EDITORIAL

O Brasil e os objetivos do milênio: avanços e fracassos

Há 15 anos, a ONU estabeleceu o ano de 2015 como limite para que os países alcancem os oito Objetivos do Milênio, um conjunto de metas de desenvolvimento socioeconômico e de direitos humanos. Considerando o ano de 2000 como base, o Brasil manteve uma linha de melhora constante na maioria das metas definidas pela ONU. Em outras, fracassou ou ainda precisa fazer muito.

Erradicar a pobreza e a fome foi a meta número 1. Nessa área, o Brasil avançou, mas não resolveu o problema definitivamente. A fome deixou de ser uma marca do País, mas a pobreza ainda está longe de ser erradicada. A segunda meta (atingir o ensino básico universal) foi alcançada ainda no início dos anos 2000. Hoje, o problema é a qualidade no ensino.

Promover a igualdade entre os sexos foi o objetivo 3. Nessa área os avanços foram significativos. Nos últimos dois anos, após décadas de atraso, os direitos trabalhistas alcançaram as empregadas domésticas, por exemplo. Porém, as mulheres continuam como vítimas cotidianas da violência. Há bastante a fazer nessa área.

Meta 4: reduzir a mortalidade infantil. Nessa área, o Brasil avanço muito ainda na década de 1990. A política pública simples e barata dos "agentes de saúde" permitiu

> A FOME DEIXOU DE SER UMA MARCA DO PAÍS, MAS A POBREZA AINDA ESTÁ LONGE DE SER ERRADICADA

a primeira queda significativa nos índices. Na sequência, políticas de assistência às mulheres e à família, como as bolsas, ajudaram a manter os índices sempre decrescentes. Esse ponto se relaciona com a meta 5 (melhorar a saúde materna), que registrou similar sucesso.

A meta 6: combater o HIV, a malária e outras doenças. Nesse quesito, o Brasil mistura sucessos, retrocessos e rotundos fracassos. O País foi referência no combate à aids, mas relaxou a atenção e os índices voltaram a crescer perigosamente. O grande fracasso foi na guerra contra o *Aedes aegypti*. O persistente mosquito que transmitia só a dengue, agora transmite mais duas doenças (zika e chikungunya). Ainda há o risco de a febre amarela se reurbanizar.

As duas metas finais (garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer pareceria mundial para o desenvolvimento) merecem editoriais e análises à parte.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Além do arco-íris

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

PhD em Informática

Oi, Helena, parabéns! Hoje, 2 de maio de 2025, tenho um presente para você: outro livro. Ah! Como qualquer criança de 10 anos, sei que você prefere brinquedos a livros. Mais tarde, você vai descobrir que os livros são tão companheiros, tão mágicos, tão indispensáveis quanto os brinquedos.

Este livro é sobre filosofia. Quero que você mostre para os seus amiguinhos da escola (pública e de qualidade) os nossos super-heróis: o super-Sócrates, um sabichão que dizia: "Só sei que nada sei" (não siga o exemplo dele e estude muito... *rsrsrs*); o super-Platão, o discípulo que fez existir Sócrates e que, segundo a mulher de Aristóteles (invejosa do novo botox da mulher do Platão), pegou carona no mestre. Ao final, Helena, tudo é vaidade... (está escrito em outro livro).

Tem também o filósofo Lao-Tsé, o tal do "Tao". Ele não há de lhe ensinar caminho algum, porque o caminho se faz ao se caminhar. E o seu caminho será sua maior criação, será único, só seu, será você, todo Helena Gabriela Lenz.

Com o tempo, você vai encontrar lições que não estão em livros. Aí, então, há de se ter cuidado com crenças e religiões, ideologias e dogmas, convicções e opiniões dos outros. Você vai ter que fazer suas próprias escolhas! É o seu caminho se fazendo, sua maior criação, único, seu, jovem Helena.

Você terá que ler muito, mocinha Helena, para escolher bem e entender rápido que o outro é irmão, que a felicidade é o objeto maior da existência humana, o "Conceito de amor em Santo Agostinho" de Hannah Arendt.

Muitas tarefas (menos chatas do que as da escola, é claro) lhe aguardam. A maior delas transcende crenças, ideologias e convicções: melhorar o mundo ao redor, sempre... e sempre! Aos poucos, você vai perceber que viver é um privilégio. Que tudo tem um sentido. Que a vida tem sentido.

Então, Helena mulher, você vai olhar para o caminho que construiu e sorrir dessa sua maior criação e sentir que "... além do arco-íris, pássaros azuis voam e os sonhos que você sonhou em um canto de ninar se tornaram realidade..." e fizeram o mundo melhor, maravilhoso!

Bênção do tio Mauro.

ESCREVE MENSALMENTE

Nomeação para procurador-geral de justiça

Lucas Azevedo
azevedo.lucasfelipe@gmail.com

Presidente da Associação Cearense do Ministério Público (ACMP)

A eleição realizada no dia 4/12/2015 para o cargo de procurador-geral de justiça (PGJ/CE) trouxe, no âmbito do Ministério Público do Estado do Ceará, uma relevante e imprescindível novidade, qual seja, o fato de todos os quatro concorrentes assinarem um termo de compromisso com a indicação para nomeação pelo governador do candidato mais votado.

Essa iniciativa, capitaneada pela Associação Cearense do Ministério Público, não só vem atender à vontade da categoria em respeito à democracia interna, mas também, dentro de uma visão de Estado e à luz do interesse público, beneficia principalmente a sociedade cearense, visto que a independência na atuação da Instituição fica totalmente resguardada.

Pelo texto constitucional vigente, reconhece-se a prerrogativa da Chefia do Executivo Estadual de escolher qualquer dos integrantes da lista tríplice formulada pelo Ministério Público, mas não se pode deixar de tornar público que, de acordo com o princípio da legitimidade democrática e, sobretudo, com base no interesse público e na moderna visão impessoal de Estado, a nomeação do PGJ/CE deve recair sobre o membro da carreira mais votado pela classe.

Atento a tais premissas, em respeito à democracia interna e preservando a independência ministerial, o Exmo. Governador do Estado nomeou para o cargo de PGJ/CE o candidato que maior número de votos obteve no pleito eleitoral.

A nomeação do mais votado, em última análise, protege os interesse da sociedade, a qual é a destinatária dos serviços prestados pelo Ministério Público Estadual, bem como evita a possibilidade de ascensão puramente política ao cargo de PGJ/CE, visto não ser o nomeado devedor de favores da autoridade que o nomeia, máxime porque a sua legitimidade adquirida democraticamente o credencia para uma indicação impessoal.

Táxis sem ponto

Jayme Leitão
jayme@reata.com.br

Arquiteto

Não é apenas na invasão de veículos sobre passeios, empurrando os pedestres para as coxias, que Fortaleza mostra desacertos na condução urbana: também no estacionamento de táxis chegamos ao paroxismo. Como categoria articulada, influente sobre vereadores, nossos taxistas desenvolveram a cultura de que lugar de táxi é estacionado na via pública, esperando pelo passageiro.

E essas faixas espalhadas pela Cidade chegam ao ponto de estabelecer a exclusividade aos táxis 24 horas por dia! Ou seja: em áreas residenciais, um particular não pode estacionar de madrugada sob o risco de ter seu carro rebocado pela AMC - e os taxistas devem ter grande poder de pressão sobre a autarquia, que comparece com presteza ao local onde alguém estacionou em área pública privatizada pela categoria...

Como se faz em cidades com maior desenvolvimento urbano? Simples: lugar de táxi em shopping é no estacionamento interno, em hotéis idem, ou na garagem das companhias de onde saem para atender chamadas - ou rodando pela cidade. É absurdo enfartar as ruas, já congestionadas pelo número de carros, com o estacionamento de táxis em via pública.

E foi essa prática um dos muitos motivos da decadência da Praia de Iracema, onde à noite os passeios eram tomados por taxistas, alguns com conhecidas conexões com a prostituição e o tráfico de drogas. Apesar de todos os sinais de que a prática era errada, pouco se fez, e os resultados estão aí, no belo cemitério à beira-mar em que se transformou aquela área.

Em qualquer grande cidade, o táxi é modal importante no transporte urbano, e a imperativa retirada dos carros sobre os passeios de Fortaleza multiplicaria o faturamento do setor. Mas não se pode permitir um processo de privatização do espaço urbano, como já ocorre com a indústria de outdoors, com os fotossensores e tantos outros agentes que se apropriam do espaço público pelo descaso e leniência do município.

FALA, CIDADÃO

Primeiro ano do Governo Camilo Santana
Camilo mostrou-se um gestor nato. Primeiro, no trato da coisa pública, com respeito à população e aos servidores públicos, mesmo com as limitações de um ano difícil para todo o País. Reduzir a quantidade de homicídios e olhar com mais sensibilidade para o Interior é o ponto forte. Cuidar das pessoas é o mais importante. Ponto negativo à saúde, que ainda carece de financiamento adequado.
José Euler de Oliveira Barbosa. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "Ex-adversários avaliam primeiro ano de Camilo Santana como governador", publicada em 4/1.

Infrações com multas mais caras
Acredito que não basta endurecer a lei, mas mudar o comportamento e valores dos jovens, resgatar a conduta fraterna de nossa sociedade e sensibilizar a população quanto à condição física daquelas pessoas.
Francisco Antonio de Oliveira. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "Infrações têm multas até 260% mais caras a partir desta segunda", publicada em 4/1.

Pré-Carnaval em Fortaleza
Há muito tempo eu procurava entender o porquê de a avenida Domingos Olímpio estar esquecida no sábado de Carnaval. Achava um desperdício aquela estrutura sem serventia, quando a folia já tomava conta nos quatro cantos do País. Parece que caíram na real. Ainda falta para Fortaleza lucrar neste período.
Régis Brasileiro. Leitor comenta, pelo O POVO Online, a matéria "Já é Pré-Carnaval em Fortaleza", publicada em 4/1.

Como sair do endividamento
É por isso que "não há crise" como alguns dizem. O povo faz mais dívida do que pode pagar e fica sempre nessa bola de neve, até entrar no SPC ou coisa do tipo. Economizar que é bom, nada.
Marcos Souza. Leitor comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Saiba o que fazer para sair do endividamento", publicada em 4/1.

Argentina mais barata
Acabei de voltar de Buenos Aires e R$ 1 no comércio vale quatro pesos. Porém, a uma ilusão de que está mais barato. Tudo lá está muito caro, por conta da crise e inflação que o país está sofrendo. Não se compra praticamente nada com 100 pesos.
Bruna Folha. Leitora comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Argentina fica mais barata para os brasileiros", publicada em 4/1.

Discurso de ódio contra alunas da UFC
Estimular a prática de estupro é um absurdo! Como pessoa e também como aluna da UFC, me sinto envergonhada e revoltada em saber dessa situação. Espero que a universidade tome as devidas providências e que os criminosos envolvidos sejam devidamente punidos!
Jamilly Pereira. Leitora comenta, pelo Facebook do O POVO, a matéria "Site com discurso de ódio contra alunas da UFC é denunciado por blogueira", publicada em 4/1.

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora. Luciana Dummar
Vice-Presidente. João Dummar Neto
Diretor Institucional. Plínio Bortolotti
Diretor de Mercado Leitor. Victor Chidid
Diretora de Estratégia Digital. Arenusa Goulart
Diretora Administrativa. Cecília Eurides
Diretora de Marketing. Valéria Xavier
Diretor-Geral de Operações. André Azevêdo
Diretor-Geral do Mercado Corporativo. Édson Barbosa
Diretor-Geral de Jornalismo. Arlen Medina Néri
Diretora-Executiva da Redação. Ana Naddaf
Diretor-Adjunto da Redação. Erick Guimarães
Editores-Executivos. Adailma Mendes, Andrea Araújo, Cinthia Medeiros, Érico Firmo, Gil Dicelli, Gualter George, Joelito Leal e Juliana Matos Brito
Editor-Sênior. Valdemar Menezes
Repórteres Especiais. Fátima Sudário (coordenadora), Ana Mary Cavalcante, Cláudio dos Santos Ribeiro, Demitri Túlio e Emerson Maranhão
Gerente-Geral do Comercial. Aline Viana
Conselho Editorial. Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dalany Bezerra de Menezes, Evaristo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar
Assessora de Comunicação. Joelma Leal
Ombudsman. Tânia Alves

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1941
Paulo Sarasate 1941 - 1968
Creusa Rocha 1968 - 1974
Albanisa Sarasate 1974 - 1995
Demócrito Dummar 1995 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
Visite o Jornal O POVO - www.opovo.com.br/visiteopovo
Tel: 85 3255 6088 - **E-mail:** opovonaredacao@opovo.com.br
OMBUDSMAN: 3255 6181. **Email:** ombudsman@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência France Press.
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: [illegible]
PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 3,00, domingo: R$ 4,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 4,50, domingo: R$ 8,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 5,50, domingo: R$ 10,00.
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER
ANJ MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ
Instituto Verificador de Comunicação IVC
SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-67. **www.opovo.com.br**